

A Situação internacional e o seu impacto na situação e luta das mulheres

Intervenção de Regina Marques

Queridas Congressistas, Estimadas amigas e convidadas, estimados amigos de várias associações que nos dão a honra de estar connosco.

A Situação internacional tem impacto na situação das mulheres e nas nossas vidas. Vivemos no mundo uma crise económica e financeira, a que se juntou uma crise sanitária de repercussão mundial e social que aprofundou os desequilíbrios estruturais e as desigualdades impostas à humanidade pelo capitalismo injusto e desumano.

Na Europa e no mundo agravaram-se as condições de trabalho e de vida das mulheres trabalhadoras, das jovens e das idosas. A precariedade tornou-se dominante no mundo laboral e com ela a instabilidade nas mulheres e das famílias. Aumentou a pobreza e a exclusão, a fome e a desnutrição em muitos países. A escalada de violências no plano mundial recrudescer. As desigualdades agudizaram-se entre os países e entre as mulheres. As mulheres foram as primeiras a perder direitos. Mais de um bilião de pessoas vive na pobreza sem o acesso à saúde, educação, a água potável. Cerca de cem milhões de pessoas estão em fuga no mundo.

A pandemia não pode ser desculpa para os retrocessos nos direitos das mulheres. Não pode ser desculpa para silenciar os seus problemas; ou, para fazer delas escudos invisíveis da ofensiva ideológica, da exploração laboral, da falta de meios de subsistência, mercantilização dos corpos, nas redes sociais, internet, publicidade, que alimentam sórdidos e chorudos negócios por todo mundo.

O MDM está filiado na Federação democrática Internacional de Mulheres (FDIM), organização internacional onde partilhamos sonhos e muitas lutas. Mantendo-se fiel ao juramento feito pelas suas fundadoras em 1945, a FDIM realizou este ano o seu XVII Congresso em Caracas e, face ao agravamento da situação social das mulheres no mundo, concluiu pela urgência de envolver mais a juventude e ampliar a sua acção para combater o fascismo e o neofascismo, o colonialismo e o imperialismo, o racismo e o sionismo e travar o avanço das forças mais retrogradadas e fascizantes que espreitam em toda a Europa e atentam contra direitos civilizacionais das mulheres, nomeadamente os direitos sexuais e reprodutivos e a igualdade, em retrocesso jurídico já nos EUA.

O Sec. XX foi um tempo de lutas aguerridas, e **muitas vitoriosas**, de mulheres na defesa da democracia e da soberania dos povos. No Sec.XXI lutas massivas de mulheres enchem ruas e cidades contra a violência doméstica e assédio moral, lutas para pôr fim ao tráfico de seres humanos, ao tráfico de meninas e mulheres para a

prostituição e exploração sexual, lutas contra a Mutilação genital feminina (MGF) e outras violências, que assolam e preocupam as mulheres no mundo inteiro.

Enchem as praças e avenidas, de grandes países, as lutas de trabalhadoras por salários justos, de camponesas e agricultoras pelo direito ao cultivo das terras para seu sustento. De muitos profissionais pelas suas carreiras e direitos.

Queridas Congressistas

O tempo onde vivemos apela à ação e à solidariedade.

Um tempo em que se intensificaram os cenários de guerra - na Líbia, Síria, Iraque, na grande região do Sahael em Africa e outros, com milhares de perdas de vidas. Um tempo muito perigoso, pela recusa de diálogo e incitamento permanente à guerra.

A atual Guerra na Ucrânia, já fez milhares de mortes e deslocados. O cessar-fogo e as negociações são urgentes para que se ponha fim a esta escalada de guerra que sendo na Europa extravasa largamente este território.

Desde a II guerra mundial que não vivíamos na Europa um momento assim.

Porém, a ofensiva estende-se a todos os continentes. À crescente militarização associa-se a guerra económica e financeira e uma tenebrosa guerra mediática, assente em falsas notícias, manipulação e deformação dos factos.

A guerra económica visa estrangular economias e destruir governos e políticas que são incómodas a quem quer dominar o mundo. As sanções económicas e financeiras impostas pelos EUA a países independentes como a Venezuela, o Irão, a Rússia, a China, a Coreia do Norte, para não falarmos do bloqueio económico a Cuba com mais de 60 anos, mostra bem o alcance dos seus projectos de dominação unilateral.

Estas sanções, impostas ao arrepio do direito internacional e de tratados assinados no âmbito deste mesmo direito, são verdadeiras armas de guerra. A guerra mediática, essa é mais insidiosa e subtil, mas é profundamente eficaz no silenciamento e na deformação das ideias.

Num momento em que as forças dominantes no plano mundial tudo fazem para desviar a atenção ou criar mitos e novos estereótipos sobre a vida, o desejo e a vontade das mulheres, o nosso combate é determinante.

É determinante e confiante.

Exigimos o cumprimento dos princípios da Carta das Nações Unidas e da Acta Final da Conferência de Helsínquia bem como o cumprimento da nossa Constituição da República - a mais avançada da Europa, nos princípios, valores e direitos das mulheres - documentos que obrigam ao respeito dos direitos dos povos, à sua soberania e independência e ao cumprimento dos direitos das mulheres em toda a sua plenitude.

O combate pela igualdade na vida e pela autodeterminação dos povos é determinante e imperioso.

Confiamos neste XI Congresso, na sua vitalidade, na força de ser movimento, de ser um movimento de mulheres em movimento, atento à vida e de braços abertos para abraçar o mundo que se move e onde nos movemos e precisa de nós.

Viva a Solidariedade internacional.

Viva a solidariedade com as mulheres que lutam e transformam sabiamente todos os dias o mundo injusto e desumano em que vivemos.

Viva o MDM e o seu XI Congresso